



Estudando em casa: Língua Portuguesa – 9º ano

Orientações importantes

- Faça essas atividades diretamente no caderno de língua portuguesa.
- Leia o texto com bastante atenção pelo menos duas vezes;
- Escreva uma lista com as palavras desconhecidas e pesquise os seus significados.
- Responda uma questão por vez e sempre retorne ao texto para comprovar a sua resposta.
- Nas questões gramaticais, você poderá consultar o seu caderno ou a internet.

Vaca Estrela e Boi Fubá

Patativa do Assaré

Seu doutor me dê licença pra minha história contar.
Hoje eu tô na terra estranha, é bem triste o meu penar
Mas já fui muito feliz vivendo no meu lugar.
Eu tinha cavalo bom e gostava de campear.
E todo dia aboiaava na porteira do curral.
Ê ê ê ê la a a a a ê ê ê ê Vaca Estrela,
ô ô ô ô Boi Fubá.

Eu sou filho do Nordeste , não nego meu naturá
Mas uma seca medonha me tangeu de lá pra cá
Lá eu tinha o meu gadinho, num é bom nem imaginar,

Minha linda Vaca Estrela e o meu belo Boi Fubá
Quando era de tardezinha eu começava a aboiar

Ê ê ê ê la a a a a ê ê ê ê Vaca Estrela,
ô ô ô ô Boi Fubá.

Aquela seca medonha fez tudo se atrapalhar,
Não nasceu capim no campo para o gado sustentar
O sertão esturricou, fez os açude secar
Morreu minha Vaca Estrela, já acabou meu Boi Fubá
Perdi tudo quanto tinha, nunca mais pude aboiar

Ê ê ê ê la a a a a ê ê ê ê Vaca Estrela,
ô ô ô ô Boi Fubá.

Hoje nas terra do sul, longe do torrão natá
Quando eu vejo em minha frente uma boiada passar,



As água corre dos olho, começo logo a chorá
Lembro a minha Vaca Estrela e o meu lindo Boi Fubá
Com saudade do Nordeste, dá vontade de aboiar

Ê ê ê ê la a a a a ê ê ê ê Vaca Estrela,
ô ô ô ô Boi Fubá.

ASSARÉ, Patativa do. *Ispinho e fulô*. São Paulo: Hedra, 2005. p. 38-41.

PARTE I - INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

1. Pelo que está expresso no texto, o eu lírico demonstra estar triste. Transcreva versos que comprovem essa afirmação.
2. Qual é o tema do texto?
3. Identifique, nos versos a seguir, se há apenas fato ou opinião. Justifique sua resposta.
 - a. “Hoje eu tô na terra estranha, é bem triste o meu penar”.
 - b. “Minha linda Vaca Estrela e o meu belo Boi Fubá”.
 - c. “Aquela seca medonha fez tudo se atrapalhar”.
 - d. “Não nasceu capim no campo para o gado sustentar”.
 - e. “O sertão esturricou, fez os açude secar”.
 - f. “Morreu minha Vaca Estrela, já acabou meu Boi Fubá”.
4. Identifique e transcreva as relações de causa e consequência nos versos abaixo.
 - a. “Hoje eu tô na terra estranha, é bem triste o meu penar”.
 - b. “Mas já fui muito feliz vivendo no meu lugar/Eu tinha cavalo bom e gostava de campear”.
 - c. “Aquela seca medonha fez tudo se atrapalhar/Não nasceu capim no campo para o gado sustentar”.

PARTE II - GRAMÁTICA

Para responder às questões 1, 2 e 3 vamos recordar algumas características **do verbo de ligação**.

- ✓ A função do verbo de ligação é ***ligar*** o sujeito ao predicativo do sujeito, sem expressar ação.
- ✓ O predicativo comunica uma “qualidade” ou um “estado” do sujeito.
- ✓ Lembrando que quando temos um verbo de ligação + um predicativo do sujeito, formamos o **predicado nominal**.

1. Sublinhe o verbo nas orações abaixo e diga se ele indica ação, estado (verbo de ligação) ou fenômeno da natureza:

- a) O caminhão corria muito.
- b) O açougueiro serviu-me gentilmente.
- c) O trânsito está congestionado.
- d) Nevará este ano aqui?
- e) A enfermeira atendeu-nos bem.
- f) A criança estava feliz.
- g) O governador prometeu muita coisa ao povo.
- h) Você cumpre suas promessas?
- i) O garoto ficou sossegado.
- j) Como venta neste local!

2. Classifique os predicados das orações acima em predicados verbais ou predicados nominais.

3. Sublinhe em cada frase o verbo de ligação e circule o predicativo do sujeito.

- a) Ana parece uma rainha.
- b) Os pais ficaram felizes com a surpresa de seus filhos.
- c) Gabriela está cansada.
- d) A sala permanecia vazia.

PARTE III - PRODUÇÃO DE TEXTOS

1. Observe abaixo o quadro de Cândido Portinari e relate-o ao cordel "Vaca Estrela e Boi Fubá" de Patativa do Assaré. Escreva um pequeno texto descrevendo as semelhanças dessas duas obras.



Obra de Cândido Portinari, pintada em 1944
em Petrópolis, no Rio de Janeiro.